

**ATA DA 171ª (CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV – REALIZADA EM 15 DE JANEIRO DE 2021.**

**DATA, HORA E LOCAL:** Aos 15 (quinze) dias do mês de janeiro do ano de 2021, às 09:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos da Amazonprev para a reunião mensal, registrando a participação dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, Andreza de Souza, André Bentes e Leonardo Cavalcanti e o sr. Bruno Barroso (Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas). Iniciada a reunião, o senhor Alan Nascimento apresentou os temas a seguir: **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS, CENÁRIO E RESULTADOS – DEZEMBRO/2020.** Em dois documentos divulgados no mês, o Banco Central avaliou a evolução da inflação e da atividade econômica no país e detalhou as projeções e perspectivas para os próximos trimestres. Em ata de reunião na qual a Selic foi mantida em 2,00% a.a., os membros enfatizaram que as condições para manter o compromisso de não elevar a taxa de juros podem, em breve, não ser mais satisfeitas. Dentre as condições, duas foram destacadas: 1) as expectativas e projeções para a inflação de 2021 e 2) a mudança no horizonte relevante de política monetária. O segundo documento divulgado, o Relatório Trimestral de Inflação, trouxe a abertura da projeção do Banco Central para a inflação, que foi revisada para cima e se situa pouco abaixo da meta para 2021 e próxima à meta para 2022. Em linhas gerais, os dois documentos reforçam o cenário no qual uma elevação da taxa de juros não acontecerá nos primeiros meses do próximo ano. O movimento dependerá, a nosso ver, da evolução da atividade e da inflação no começo de 2021, quando os efeitos dos auxílios emergenciais se dissiparão e o nível de mobilidade se recuperará. O PIB do 3º trimestre de 2020 registrou alta de 7,7% na margem, abaixo das expectativas. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve recuo de 3,9%. Na comparação trimestral, pela ótica da demanda, houve crescimento do consumo das famílias (7,6%), do investimento (11,0%) e do consumo do governo (0,9%). Desempenho líquido do setor externo também foi positivo, apesar de queda nas exportações (-2,1%), as importações apresentaram recuo maior (-9,6%). Pela ótica da oferta, apenas a agropecuária apresentou queda (-0,5%). Os setores de serviços avançaram 6,3% e indústria, 14,8%. O resultado do 3º trimestre reflete a flexibilização das medidas de isolamento e retomada das atividades no país. IPCA de novembro e prévia de dezembro (IPCA-15), mantiveram cenário benigno para a inflação. A inflação de novembro variou 0,89% na margem, acumulando alta de 4,3% nos últimos 12 meses. Já a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) de dezembro

variou 1,06%, abaixo do esperado, com a média dos principais núcleos, que excluem ou suavizam itens voláteis, variando 0,39%. Em termos anuais, o IPCA-15 acumulado alta de 4,2%, mas os núcleos seguem abaixo da meta do Banco Central, crescendo 2,5% em doze meses. Isso sinaliza um cenário em que a inflação permanece comportada no próximo ano, em especial quando os choques que elevam a inflação corrente se dissiparem. Nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% a.a e 0,25% a.a e apontou continuidade dos programas de estímulo (compra de ativos). Como sinalização, o Fed afirmou que manterá o patamar da taxa de juros e o programa de US\$120 bilhões mensais em compra de ativos, até avanço substancial em direção ao alcance das metas de pleno emprego e da estabilidade de preços. As expectativas do Fed para a economia apresentaram melhora na reunião de dezembro. A projeção de contração do PIB americano em 2020 passou de 3,7%, na reunião de setembro, para 2,4% agora. A projeção para o desemprego em 2020 também melhorou, passando de 7,6% para 6,7%. Diante de toda a incerteza oriunda do vírus e do impacto sobre o mercado de trabalho, avaliamos que os estímulos permanecerão por um período prolongado. Com a ressurgência de casos de Covid-19, Banco Central Europeu (BCE) ampliou políticas de compra de ativos e refinanciamento. O BCE manteve o patamar da taxa de depósito em -0,5%, da taxa de refinanciamento em 0,0% e da taxa de empréstimo em 0,25%. A novidade veio com a ampliação e extensão das políticas de compra de títulos e refinanciamento que o banco já vinha implementando. O Programa Pandêmico de Compras Emergenciais (PEPP na sigla em inglês) foi expandindo em 500 bilhões de euros, chegando à 1,85 trilhões em compra de ativos, e o horizonte de compras foi estendido até março de 2022. O banco também anunciou a ampliação das políticas de refinanciamento de longo prazo (TLTRO III e PELTROs). Na entrevista após a reunião de dezembro, a presidente do BCE, Christine Lagarde, destacou que a segunda onda de COVID-19 e as novas medidas de restrição adotadas para conter a economia podem resultar em contração significativa na região. Por outro lado, a inflação se mantém baixa. Diante desse cenário, Lagarde deixou claro que o BCE segue determinado a manter o grau necessário de política monetária acomodatória. Indicadores econômicos de novembro da China reforçam a rápida recuperação econômica do país. A produção industrial chinesa cresceu 7,0% em relação a novembro do ano passado, após alta de 6,9% em outubro. Já as vendas no varejo cresceram 5,0% na mesma métrica, uma aceleração frente ao avanço de 4,3% em outubro. Novembro foi o quarto mês consecutivo de alta do comércio, importante indicador da tendência de consumo no país asiático. A China deve manter trajetória de aceleração da retomada, crescendo cerca de 2,5% em 2020 (Fonte: BRAM Asset Management). Assim, com base no Cenário registrado, seguem os resultados para o mês: **a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Rentabilidade de 3,3073% no mês, com

acumulado anual de 4,0860%, com resultado acima da meta no mês em 1,4471%. Em 12 (doze) meses o resultado acumulado é de -5,9433% comparado a meta atuarial para o período.

**b) Rentabilidade FPREV ALE.** Rentabilidade no mês de 3,3373%, e com acumulado anual de 8,2804%. O resultado sobre a meta atuarial no mês foi de +1,4765%, e no ano de -2,1530%.

**c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** A rentabilidade de 2,8256% no mês, e no ano de 5,6642%.

**d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade de 1,6383% no mês, e no ano de 10,2384%.

**d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade de 2,1692% no mês, e no ano de 10,2412%.

**e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.** A rentabilidade de 2,0072% no mês, e no ano de 7,1058%.

Por fim, considerando os resultados **Consolidados** da AMAZONPREV/FPREV, o Comitê registra rendimentos em dezembro/20 de 3,1307%, com ganho da meta atuarial de 1,2737%. Em 12 (doze) meses, a rentabilidade registrada é de 4,2704%, ficando abaixo da meta em -5,7766% nesse período. O resultado da Carteira de Investimentos anual está diretamente ligado aos efeitos da pandemia, principalmente nos meses de fevereiro e março do ano passado, registrando uma desvalorização de quase 50,00% no índice ibovespa. Apesar de os fundos de renda variável se recuperarem, apenas alguns fundos não conseguiram reverter essas perdas ao final do exercício de 2020, impactando diretamente na rentabilidade da carteira da AMAZONPREV, fato esse ocorrido em todos os RPPS do Brasil. Outro fato de grande impacto negativo no valor total da carteira da Amazonprev foi a transferência do FPREV para o FTEMP, até dezembro/2020, do montante de R\$ 985.879.140,84, referente à totalidade devidamente atualizada das contribuições dos segurados ativos e inativos Militares, inclusive do Corpo de Bombeiros, dos pensionistas a eles vinculados, e das respectivas contrapartidas patronais, que foram vertidas desde janeiro de 2004 para o FPREV do Poder Executivo, montante esse que foi destinado para o pagamento dos benefícios devidos aos segurados inativos e pensionistas vinculados ao FPPM e aos segurados inativos e pensionistas vinculados ao FFIN do Poder Executivo, tudo conforme a Lei Complementar nº. 206/2020, sendo que esse recurso foi consumido durante o ano de 2020 e se encerrará no final do corrente mês, com isso, provocou uma redução no total de recursos da Carteira de Investimentos.

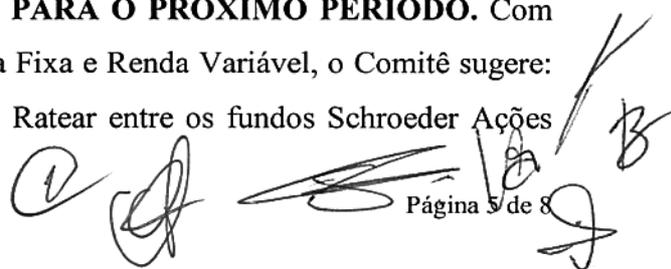
**2. Registro de Cenário e expectativas:** Cenário internacional mais amigável aos emergentes - Em meio aos feitos da comunidade científica em disponibilizar soluções terapêuticas em tempo recorde para a COVID-19 e o início dos programas de vacinação em algumas regiões, 2021 inicia com uma perspectiva favorável e a esperança de que ao longo do ano o Brasil irá alcançar a imunização da população ao vírus que causou tantos transtornos em 2020. No entanto, recentemente, novas ondas da pandemia e a identificação de uma variante mais contagiosa do coronavírus deixam

claro que as expectativas mais favoráveis não significam que o mundo estará livre da volatilidade. Câmbio se aprecia, ainda que de forma não linear - Para 2021, o mercado espera que a taxa de câmbio caminhe para um patamar em torno de R\$4,80/US\$ ao final do ano. Além de uma visão construtiva para o ambiente global (redução da aversão ao risco e termos de troca favoráveis ao Brasil), essa projeção ancora-se fundamentalmente na premissa para o fiscal e a agenda de reformas. Sem desconsiderar a possibilidade de intensos embates no campo político, apostase em um maior pragmatismo fiscal ao longo de 2021, com respeito incondicional à principal âncora fiscal (teto de gastos) e priorização na agenda de reformas dos itens que enderecem o ajuste fiscal (PEC Emergencial e Reforma Administrativa como grandes candidatas à priorização). Crescimento acelera, mas não de forma homogênea - Os números da atividade econômica de forma agregada, fica evidente que o Brasil tem uma recuperação que se assemelha a uma típica recuperação em "V", surpreendentemente mais forte do que inicialmente o mercado esperava. Parece existir um consenso entre os economistas que isso resultou essencialmente do amplo conjunto de medidas fiscais, monetárias e creditícias destinadas a empresas e famílias durante o período mais crítico da pandemia. Para 2021, também é consenso que o PIB deve expandir a uma velocidade que não era observada desde o início da década. No entanto, algumas ponderações sobre esse desempenho. Primeiro, é interessante pontuar que a força o qual impulsionou em 2020 torna-se a principal dúvida para o desempenho da economia em 2021. Além do recrudescimento da pandemia nas últimas semanas de 2020 e que deve se prolongar nos primeiros meses do ano, as consequências da retirada dos estímulos fiscais que vigoraram ao longo de 2020 (em especial o Auxílio Emergencial) elevam a incerteza sobre a capacidade de a economia autonomamente sustentar sua demanda em patamar elevado. Segundo, só o efeito carregamento já garante um crescimento na casa de 3% do PIB para 2021, de modo que uma expansão da economia em torno de 3,2% (nosso Cenário Base) está longe de ser exuberante, muito embora seja uma expansão robusta. Terceiro, o mercado de trabalho ainda está com muita ociosidade e elevação do desemprego ao longo do ano. Isso significa dizer que não é certo que a demanda privada suprirá na mesma intensidade a retirada dos estímulos fiscais já no início do ano. Apesar disso, no geral, a evolução do mercado de trabalho será melhor do que em 2020, com expansão tanto das pessoas ocupadas (+2,3%) como da massa de salários (+2,6%). Quarto, a recuperação não deve ser homogênea nem ente setores e nem entre regiões. Os Estados que estão mais vinculadas ao agronegócio e que dependeram menos dos estímulos fiscais (como o Centro-Sul) devem apresentar maior dinamismo em 2021. Por outro lado, a recuperação no Norte e Nordeste deve ser mais desafiadora. Assim, embora o crescimento em 2021 tenda a ser um número elevado para nosso padrão recente (+3,2%), na

margem, descontado o efeito carregamento, a expansão não será exuberante. Os economistas acreditam em um primeiro semestre mais desafiador (+0,2% por trimestre, sazonalmente ajustado), com aceleração na segunda metade do ano, à medida que os efeitos da imunização da população ganhem força e os consumidores retomem sua confiança em retornar suas atividades sociais e, com elas, as atividades de consumo (um alento para o setor de serviços na segunda metade do ano). Inflação abaixo da meta e Copom cauteloso – Com base em um câmbio mais apreciado e uma atividade econômica que se recupera, mas não a ponto de preencher toda a ociosidade, espera-se que durante o ano seja marcado por um “retorno à normalidade” dos componentes do IPCA, destacando-se principalmente a perspectiva de acomodação dos preços dos alimentos (grupo que apresentou as maiores altas no ano de 2020) e aceleração moderada dos preços associados à demanda (onde se enquadram os grupos de serviços e bens industriais, em um movimento compatível com as expectativas de retomada da atividade econômica). Em que pese o cenário benigno para o IPCA (+3,4%) abaixo do centro da meta (+3,75%), a dinâmica inflacionária ao longo do ano recomendará uma sintonia fina na condução da política monetária. Isso porque em boa parte do ano a inflação acumulada em 12 meses rodará acima do centro da meta (a convergência acontece somente nos últimos meses do ano), o que reduzirá bastante os graus de liberdade do Copom para absorver qualquer choque não antecipado nos preços. Nesse sentido, muito provavelmente nas primeiras reuniões do ano o Copom deve desmontar sua prescrição futura de política monetária (forward guidance) em que, na prática, se comprometia com a manutenção dos juros em 2,% a.a. Mas isso não representará que o início do processo de ajuste seja iminente. Grande parte do mercado que na virada do primeiro para o segundo trimestre, o câmbio estará em processo de valorização, as discussões sobre o ajuste fiscal serão promissoras e o choque de oferta nos preços dos alimentos estará em tendência de reversão. Nesse ambiente, não haverá a necessidade de uma pronta reação de política monetária e o Copom poderá aguardar até o segundo semestre para promover os ajustes na Selic (quando o foco da política monetária se desloca preponderantemente para a inflação de 2022). Espera-se que as altas aconteçam de forma gradual a partir do 3º trimestre desse ano. Atualmente, observa-se aumentos de juros na curva de mercado já para as primeiras reuniões do Copom. No momento, os especialistas acreditam que seja mais um prêmio cobrado pela dívida que em algum momento o mercado teve sobre uma possível relativização da questão fiscal por parte da autoridade monetária, do que uma convicção firme do mercado de que os juros serão elevados tão prematuramente.

**3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** Com base nas análises de evolução dos índices de Renda Fixa e Renda Variável, o Comitê sugere:

**3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos:** Ratear entre os fundos Schroeder Ações



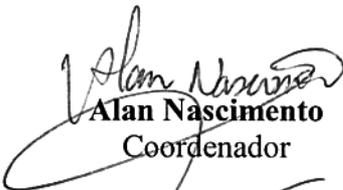
Globais (37.308.394/0001-50) e BB Prev IDKA 2 (13.322.205/0001-35). **b) Recursos atuais:**

1. Resgatar R\$ 30 milhões do fundo CAIXA FI AÇÕES CONSUMO (10.577.512/0001-79) e direcionar R\$ 15 milhões para fundo Schroeder AÇÕES GLOBAIS (37.308.394/0001-50) e R\$ 15 milhões para o fundo BB Prev IDKA 2 (13.322.205/0001-35);
2. Resgatar R\$ 20 milhões do fundo SANTANDER IBOVESPA ATIVO AÇÕES (01.699.688/0001-02), direcionando para o fundo SANTANDER GLOBAL EQUITY (17.804.792/0001-50);
3. Resgatar R\$ 30 milhões do fundo ICATÚ VANGUARDA DIVIDENDOS FIA (08.279.304/0001-41), direcionando para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). Os resgates dos fundos de Ações que estão sendo sugeridos, contemplam a valorização do valor aplicado, ou seja, não haverá realização de prejuízo.

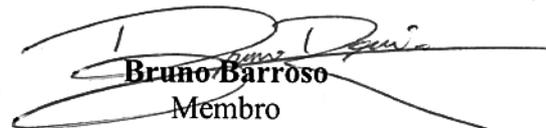
**3.2. FPREV ALE:** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR - NIVEL I (19.436.818/0001-80). **3.3 MPE FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68); **b) Recursos Atuais:** Migrar R\$ 20 milhões do fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA (25.078.994/0001-90) para o fundo BB PREVID AÇÕES VALOR FIC FIA (29.258.294/0001-38). **3.4 DPE/AM-FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA (23.215.097/0001-55). **3.5. TJ/AM-FPREV.** **a) Novos Recursos:** Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). **b) Recursos Atuais:** Resgatar R\$ 40 milhões do fundo CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA (23.215.097/0001-55), direcionando R\$ 20 milhões para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68) e R\$ 20 milhões para o fundo BB Prev IDKA 2 (13.322.205/0001-35); **3.6. TCE/AM-FPREV.** **a) Novos Recursos:** Novos Recursos: Direcionar para o fundo BB MM GLOBAL SELECT (17.413.636/0001-68). **3.7 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE, MPE, TCE e TJAM FFIN:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devem ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. **3.8. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev. **3.9. Recursos da Taxa de ADM:** Os Novos Recursos repassados pelo Poder Executivo, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público, direcionando o residual, se houver, para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. Aos valores repassados pelos demais órgãos serão mantidas as aplicações atuais, que podem ser utilizados, a critério da área financeira, desde que para fins de custeio administrativos. Havendo necessidade, a GERAFF/COFIN pode solicitar transferência de valores da Caixa para o Bradesco. **3.10. Recursos FPPM e FTEMP:** **a) Disponibilidades:** Direcionar as disponibilidades referentes

aos recursos do FPPM e FTEMP para o fundo Bradesco DI Premium RF, pois se tratam de recursos para pagamento de folha de aposentados e pensionistas, além de atender os termos da legislação vigente. **b) Desembolso FTEMP:** Registra-se que o Desembolso para o FTEMP será feito com os recursos aplicados no fundo Itaú Alocação Dinâmica (21.838.150/0001-49). Registra-se, ainda, que o saldo dos recursos do FTEMP encerra-se no fim do mês corrente. **4. POSIÇÃO ATUALIZADA DA CARTEIRA.** Registra-se a posição em 13/01/2020: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,816 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 4,141 bilhões; TPF: R\$ 675 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 10,448 milhões; Imóveis: R\$ 51,536 milhões. **FPREV ALE:** R\$ 15,257 milhões. **FPREV MPE/AM:** R\$ 169,702 milhões. **FPREV-TJAM:** R\$ 450,325 milhões em Fundos de Investimentos. **FPREV-TCE:** R\$ 111,456 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. O Total de Recursos da Amazonprev, considerando todas as aplicações e disponibilidades é de: **R\$ 5,588 bilhões.** **05. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** Registra-se a manifestação da Diretoria, sobre as proposições na Ata nº. 170/2020 – COMIV, aprovando as sugestões deliberadas pelo Comitê. **06. AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS:** O comitê sugere a realização de estudo técnico que avalie a melhor aplicação para os investimentos em imóveis, como locação, alienação, aproveitamento do terreno para construção de uma nova sede, ou uma outra sugestão de investimento que poderá ser apresentada através de contratação de empresa especializada nesse serviço. **07. CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:** Atualmente, as instituições financeiras estão com processos de atualização em análise pelo setor de apoio ao Comitê: BTG Pactual Gestora de Recursos (gestor), OCCAM Brasil Gestão de Recursos (gestor), MAGMA Agente Autônomo de Investimentos (Distribuidor), Brasil Capital Gestão de Recursos (Gestor), Santander Brasil Gestão de Recursos (Gestor), Vencie Equities Gestora de Recursos (Gestor). Após conferência dos documentos, os processos serão encaminhados ao CONTRIN. **08. VISITAS ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:** Ficam suspensas por tempo indeterminado, tendo em vista o agravamento da pandemia do COVID-19, na próxima reunião será apresentado o cronograma de reuniões por vídeo para o exercício/2021, priorizando as instituições credenciadas recentemente. Também continuam suspensas as participações em congressos e seminários no formato presencial. Todos os membros foram de acordo **09. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o 15/02/2021, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

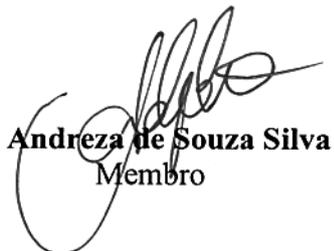
Página 7 de 8

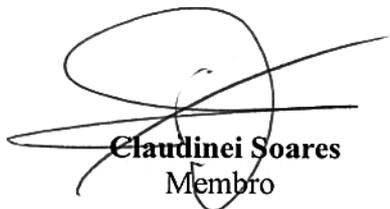
  
**Alan Nascimento**  
Coordenador

  
**Bruno Costa Novo**  
Secretário

  
**Bruno Barrôso**  
Membro

  
**Leonardo Cavalcanti**  
Membro

  
**Andreza de Souza Silva**  
Membro

  
**Claudinei Soares**  
Membro

  
**André Luis Bentes de Souza**  
Membro